

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: O LETRAMENTO LITERÁRIO ANTIRRACISTA E SEU POTENCIAL NAS MÍDIAS SOCIAIS

Angélica de Oliveira dos Santos, Maria Emanuela Esteves dos Santos

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13993>

Submetido em: 2025-11-25

Postado em: 2025-11-27 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: O LETRAMENTO LITERÁRIO ANTIRRACISTA E SEU POTENCIAL NAS MÍDIAS SOCIAIS

ANGÉLICA DE OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4886-4978>  
[angelicadeoliveira726@gmail.com](mailto:angelicadeoliveira726@gmail.com)

MARIA EMANUELA ESTEVES DOS SANTOS<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4969-4416>  
<[mariaemanuela@ufsj.edu.br](mailto:mariaemanuela@ufsj.edu.br)>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). São João del-Rei, Minas Gerais (Minas Gerais), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del-Rei( UFSJ). São João del-Rei, Minas Gerais (Minas Gerais), Brasil.

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo investigar como a literatura acadêmica tem tratado a influência das mídias sociais na formação de hábitos de leitura infantojuvenil a partir da literatura negro-brasileira. Com base em uma abordagem qualitativa (Minayo, 1994) o artigo defende que a literatura negro-brasileira, divulgada em mídias sociais pode ser um instrumento importante na luta contra o racismo, bem como ser capaz de impulsionar a implementação de práticas literárias em sala de aula. O artigo mostra que as mídias sociais têm ganhado destaque nas pesquisas acadêmicas e constituem espaços de expressão e afirmação de identidades negras, além de funcionarem como espaços alternativos de divulgação de livros e formação de leitores, especialmente através da atuação de influenciadores literários. Neste contexto, as mídias sociais, como parte indissociável da cultura contemporânea e da prática social dos indivíduos, estão presentes em todas as esferas da sociedade, incluindo a educação, que tem buscado alternativas para integrá-las em seus ambientes e práticas. Contudo, embora a literatura negro-brasileira e as práticas de divulgação de livros nas mídias sociais sejam temas relevantes na sociedade atual, sobretudo diante de pesquisas que apontam queda no número de leitores e do racismo estrutural que se manifesta também no ambiente digital, identificamos poucas pesquisas acadêmicas que tratem especificamente dessa relação.

**Palavras-chave:** Educação antirracista, Literatura, Mídias Sociais

### BLACK-BRAZILIAN LITERATURE: ANTI-RACIST LITERARY LITERACY AND ITS POTENTIAL IN THE MEDIA

**ABSTRACT:** This article investigates how academic literature has addressed the influence of social networks on the formation of reading habits in children and young people, specifically in relation to Afro-Brazilian literature. Using a qualitative approach (Minayo, 1994), it is argued that Afro-Brazilian literature disseminated through social networks can be an important tool in the fight against racism, as well as a means to promote the implementation of literary practices in the classroom. The article demonstrates that social networks have acquired relevance in academic research and constitutes spaces for the expression and affirmation of black identities, in addition to functioning as alternative spaces for the diffusion of books and the training of readers, especially through the action of influential people in the literary sphere. In this context, social networks, as an inseparable part of contemporary culture and the social practices of individuals, are present in all spheres of society, including education, which has sought alternatives to integrate them into their environments and practices. However, although Afro-Brazilian literature and book promotion practices on social networks are relevant themes in current society, especially in light of research that indicates a decline in the number of readers and structural racism that

is also manifested in the digital environment, we have identified few academic studies that specifically address this relationship.

**Keywords:** Anti-racist education, Literature, Social Media.

## **LITERATURA NEGRA-BRASILEÑA: ALFABETIZACIÓN LITERARIA ANTIRACISTA Y SU POTENCIAL EN LOS MEDIOS**

**RESUMEN:** Este artículo investiga cómo la literatura académica ha abordado la influencia de las redes sociales en la formación de hábitos de lectura en niños y jóvenes, específicamente en relación con la literatura afrobrasileña. Mediante un enfoque cualitativo (Minayo, 1994), se argumenta que la literatura afrobrasileña difundida a través de las redes sociales puede ser una herramienta importante en la lucha contra el racismo, así como un medio para promover la implementación de prácticas literarias en el aula. El artículo demuestra que las redes sociales han adquirido relevancia en la investigación académica y constituyen espacios para la expresión y afirmación de las identidades negras, además de funcionar como espacios alternativos para la difusión de libros y la formación de lectores, especialmente a través de la acción de personas influyentes en el ámbito literario. En este contexto, las redes sociales, como parte inseparable de la cultura contemporánea y las prácticas sociales de los individuos, están presentes en todas las esferas de la sociedad, incluida la educación, que ha buscado alternativas para integrarlas en sus entornos y prácticas. Sin embargo, aunque la literatura afrobrasileña y las prácticas de promoción de libros en las redes sociales son temas relevantes en la sociedad actual, especialmente a la luz de investigaciones que indican una disminución en el número de lectores y un racismo estructural que también se manifiesta en el entorno digital, hemos identificado pocos estudios académicos que aborden específicamente esta relación.

**Palabras clave:** Educación antirracista, Literatura, Redes Sociales

## INTRODUÇÃO

A educação midiática pode desempenhar um papel crucial como complementação do ensino literário na luta contra o racismo. Ao desenvolver e proporcionar a habilidade dos alunos de analisar criticamente as mensagens veiculadas pela mídia, o trabalho com a literatura e a educação midiática os capacita a reconhecer e questionar estereótipos, refletir sobre a liberdade de expressão e aprender a debater ideias criticamente. A educação midiática pode contribuir para a formação de alunos mais conscientes e empáticos e aproximar a escola dos recursos consumidos e utilizados por eles fora da instituição de ensino (Rojo, 2008). É necessário destacar que a educação vai além da escola, incluindo também as ruas, as ações sociais, as famílias e a vida cotidiana dos estudantes.

Embora no contexto atual a educação midiática seja necessária, existem alguns obstáculos que dificultam sua inserção. A chegada da Lei nº 15.100 de 2024, que proíbe o uso recreativo dos celulares nas escolas, torna o uso dos recursos tecnológicos, sobretudo, das mídias sociais, ainda mais delicado. Isso porque, embora o dispositivo legal não proíba o uso pedagógico dos recursos tecnológicos, a fronteira entre o uso recreativo proibido por lei e o uso pedagógico a ser estimulado e trabalhado em ambiente educacional, pode ter se tornado ainda mais difícil de ser delimitado no cotidiano escolar.

Diante disso, muitos professores e instituições escolares acabam por proibir tudo de uma só vez, evitando o recurso a eles. Com isso, o uso do recurso tecnológico fica inibido, isto é, não acontece como poderia ou deveria. Fica difícil para a escola e para o educador separar o que é distração do que é aprendizagem, dessa forma, por medo de ultrapassar os limites impostos pela lei ou de incentivar o uso não adequado desses recursos, opta-se pela não utilização.

Contudo, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), compreender o uso das tecnologias e da cultura digital no cotidiano escolar exige aplicar as tecnologias digitais de maneira consciente, ética e crítica, dialogando com o contexto social e educacional. Nesse sentido, é fundamental que os educadores estejam preparados para formar e preparar estudantes para uma atuação responsável e crítica no ambiente virtual, objetivando explorar as potencialidades desses espaços, sobretudo no contexto atual em que as tecnologias e as mídias sociais estão presentes nos diversos aspectos da vida cotidiana.

Parece haver um medo por parte dos educadores quanto ao uso das tecnologias, contudo, a tecnologia não deve ser vista como uma inimiga da prática literária pela escola, mas sim como uma maneira de aproximar a literatura de crianças e jovens, uma vez que ela faz parte de seu cotidiano.

Acreditamos que a literatura negro-brasileira nas mídias possa cumprir uma dupla função: educar de maneira crítica, com base nas relações étnico-raciais, e inspirar formas alternativas de ser e de estar no mundo. Contudo, para isso acontecer, é fundamental que políticas públicas garantam o acesso democrático às tecnologias digitais, promovendo a inclusão digital como um direito básico para que a educação do futuro não seja apenas um privilégio das classes dominantes (França e Furlin, 2023).

Apesar dos desafios legais contemporâneos, da falta de infraestrutura em muitas escolas, da ausência de debates sobre o uso dessas linguagens no curso de formação de professores, entre outras coisas, as mídias podem trazer o objeto literário para mais perto dos alunos. Esta afirmação pode parecer controversa, pois, segundo Moisés (2006), o avanço das tecnologias tem contribuído para uma transformação no prestígio social e cultural da literatura, sendo apontado como um dos fatores para a

crise de leitores. Podemos observar que, atualmente, muitas pessoas têm dedicado mais tempo aos recursos digitais do que à leitura de livros. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em 2024, indica uma queda no número de leitores no país. Pela primeira vez, a pesquisa aponta que os números de não leitores são maiores que os de leitores. Ademais, o tempo livre que antes era voltado à leitura aparece na pesquisa como sendo utilizado em redes sociais como WhatsApp, YouTube e Instagram.

É justamente motivados por esta realidade crescente que nos perguntamos: ao invés de enxergar as mídias sociais e as tecnologias como adversárias da educação e do ensino literário, por que não unir as duas coisas? Afinal, as tecnologias são de grande interesse para os jovens e crianças da contemporaneidade.

Dessa forma, a combinação da educação literária, com a inclusão de literatura afro-brasileira, e a educação midiática, que incentiva a reflexão crítica sobre a mídia, pode ser uma estratégia eficaz na superação do racismo e na promoção de uma sociedade mais justa e equânime. As redes sociais estão cada vez mais presentes na rotina de estudantes e professores. Contudo, essas ferramentas ainda não são suficientemente utilizadas em sala de aula (Silva e Serafim, 2016).

Nesse sentido, o combate ao discurso de ódio, o respeito às diferenças e a valorização da representatividade são fundamentais para a formação de cidadãos e pessoas humanas. E a escola é o lugar fundamental para esta discussão, visto que ela desempenha papel essencial na formação de leitores críticos e conscientes. Como Freire (2011) destacou, a leitura do mundo acontece antes da decodificação das palavras, ela envolve a consciência dos indivíduos em relação ao mundo em que vivem. Assim, é fundamental que a educação desperte a consciência crítica nos educandos para que eles possam contestar desigualdades e reivindicar mudanças. Nas palavras de Freire “Os educadores deveriam também estimular as possibilidades de expressão, a capacidade de correr risco. Deveriam desafiar os alunos a discorrer sobre o mundo. Os educadores jamais deveriam negar a importância da tecnologia, mas não deveriam reduzir a aprendizagem a uma compreensão tecnológica do mundo” (Freire, 2011, p. 67) .

Dessa forma, os educadores devem reconhecer a importância das tecnologias para a aprendizagem dos alunos, e sobretudo, reconhecendo que ela pode ser um instrumento eficaz para os estudantes interpretarem o mundo e questionar as inúmeras realidades sociais existentes na atualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ressalta que o ensino deve ser ministrado com base em alguns princípios e um deles é a valorização do conhecimento extraescolar dos estudantes, sabemos que as crianças e jovens da atualidade possuem um grande interesse pelas tecnologias e mídias que pode ser potencializado por um ensino crítico para que se possa utilizar as vivências que os estudantes possuem das tecnologias de maneira a potencializá-las. Valorizar o conhecimento dos estudantes pode engajar e fortalecer o aprendizado dos discentes.

Assim, é fundamental fomentar práticas que incentivem o uso das tecnologias de forma consciente e crítica. Da mesma forma, é essencial que as escolas se comprometam com a diversidade no seu currículo, promovendo o acesso a obras que refletem a pluralidade étnica da sociedade brasileira. Dessa forma, trabalhar o protagonismo negro e a voz do escritor negro dentro de obras literárias é fundamental, visto que esses foram historicamente marginalizados e inferiorizados na literatura do país. É necessário levar para as práticas pedagógicas outras narrativas que facilitem a projeção subjetiva das crianças negras de forma positivada, isso é fundamental para ampliar o repertório e a percepção das crianças sobre esses sujeitos.

A literatura possui um papel muito relevante na formação dos indivíduos, ela pode e deve contribuir para o combate das discriminações dentro de espaços escolares e não escolares. A literatura negro-brasileira, Cuti (2010), aborda as vivências dos sujeitos negros, memórias e aspirações, sendo produzida com uma perspectiva antirracista. Nessa literatura, autores negros recusam a ideia de inferioridade intelectual e se tornam sujeitos de seu próprio discurso.

Dessa forma, consideramos que os livros de literatura infantil e juvenil negro-brasileira podem atuar como instrumentos importantes no combate ao racismo e às desigualdades étnico-raciais. Conforme destaca Adichie (2019), a narrativa literária permite explorar realidades diversas e cria empatia, ajudando a romper estereótipos sobre grupos historicamente marginalizados. Ela tem papel fundamental na formação de novas identidades, desconstrução de estereótipos e de ideologias dominantes.

Neste contexto, esse trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de pesquisas que abordassem a divulgação da literatura negro-brasileira em mídias sociais, bem como destacar a literatura negro-brasileira como propiciadora das relações étnico-raciais. Para isso, realizamos uma Revisão Bibliográfica no Banco de Teses e Dissertações da Capes, considerando produções publicadas nos últimos cinco anos (2019-2024), a fim de investigar se há pesquisas que tratem desta temática na área da educação. Dessa forma, procuramos investigar como a literatura acadêmica tem tratado a influência das mídias sociais na formação de hábitos de leitura infantil? Para alcançar os objetivos, esta pesquisa utiliza abordagem qualitativa. Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa está preocupada com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, o objetivo da pesquisa qualitativa visa compreender um determinado fenômeno em sua profundidade. Assim, nesta abordagem, o pesquisador interpreta os significados e sentidos do fenômeno estudado.

Desse modo, espera-se que esse trabalho seja útil para pais, educadores, estudantes e todos aqueles que lutam por um mundo menos desumano e igualitário, no qual todas as vozes sejam valorizadas e respeitadas. Ademais, que ele seja importante para aqueles que buscam contribuir para a compreensão do potencial educativo que a literatura negro-brasileira pode possuir em diferentes espaços.

## **LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO**

Mas o que seria então a Literatura Negro-brasileira e por que optamos por utilizar este conceito neste trabalho? Cuti (2010), pseudônimo de Luiz Silva, define Literatura Negro-brasileira como um segmento da literatura nacional. Para o escritor, essa literatura não se faz apenas conjuntamente à literatura nacional, mas numa relação de resistência a ela. A literatura negro-brasileira é uma literatura escrita por pessoas negras, conscientes do racismo em nossa sociedade e que se utilizam da escrita para combater as desigualdades raciais e sociais de nosso país.

Ao utilizarmos o termo Literatura Negro-brasileira, estamos considerando a rica contribuição dos autores negros como fundamentais para a literatura brasileira, subvertendo a ideia dominante que marginaliza obras escritas por escritores negros, a definindo como inferiores. Assim, para o escritor, “a produção literária de negros e brancos, abordando as questões inerentes às relações inter-raciais, tem vieses diferentes por conta da subjetividade que a sustenta, em outras palavras, pelo lugar socioideológico de onde esses produzem”. (Cuti, 2010, p. 33)

Mas, afinal, o que nos diz a Lei 10.639/03? Por que a literatura negro-brasileira pode ser uma ferramenta importante para a institucionalização da lei nas escolas?

A lei 10.639/03, alterada pela lei 11.645 em 2008, traz a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e privadas do país. Em seu 1º parágrafo, é enfatizada a necessidade de resgatar a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira. Somado a isso, a lei traz a necessidade de os estabelecimentos de ensino articular os conteúdos programáticos aos currículos na sua aplicação, especialmente nas áreas de Educação Artística, de História e de Literatura (Brasil, 2003).

Nesse sentido, conforme ressaltou Santos (2023), pensar a literatura negro-brasileira em seu caráter educativo e formativo é fundamental para reconhecermos o papel reflexivo, crítico, libertador, descolonizador que ela pode trazer em seus textos. Almejamos uma educação antirracista e sabemos que, por muito tempo, a literatura voltada para o público infantil e juvenil teve como modelo o padrão europeu excludente.

É preciso reconhecer que levar a literatura afro-brasileira para um espaço mais evidente, como a escola, é necessário, considerando que nos ambientes acadêmicos e escolares a estética eurocêntrica é predominante. A literatura é um meio eficaz não apenas para ampliar o conhecimento, mas para formação humana, como salientou Oliveira e Soares (2021).

Assim, entendemos que “a literatura é poder, poder de convencimento, de alimentar o imaginário, fonte inspiradora do pensamento e ação” (Cuti, 2010, p.12). A literatura é uma construção social, ou seja, ela é construída social e historicamente, o que significa dizer que ela não é neutra, ela pode influenciar condutas e valores. Nesta literatura considerada transgressiva, pode-se observar a forma como os autores ao mesmo tempo que denunciam a forma como são retratados na literatura brasileira, propõem um olhar ressignificado e positivado acerca dos sujeitos negros. Assim, como afirma Morrison (2019, p.12), “a ficção narrativa proporciona uma selva controlada, uma oportunidade de ser e se tornar o Outro. O estrangeiro. Com empatia, clareza e o risco de uma auto investigação”, logo, a criança, o jovem poderá se identificar com o contexto da história, com a narrativa e desenvolver a alteridade.

Como destaca Adichie (2019, p. 12), “mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna”. Esse processo promove a produção de subjetividades racistas e a negação da identidade negra, contribuindo para o adoecimento mental das pessoas negras e moldando percepções distorcidas sobre esses sujeitos. Castells(2013) destaca que o poder é organizado em redes de influência e comunicação. Nesse sentido, para ele, o contrapoder precisa se estruturar da mesma forma, esse contrapoder ocorre “reprogramando-se as redes em torno de outros interesses e valores, e/ou rompendo as alternâncias predominantes, ao mesmo tempo que se alteram as redes de resistência e mudança social” (Castells, 2013, p.11). Isto é, a mudança só acontece quando introduzimos outros valores e quando as formas de poder são alternadas. Assim, os agentes da mudança devem atuar de dentro do sistema que os domina. Isso pode acontecer quando movimentos sociais e ativistas utilizam as redes sociais para contrapor discursos dominantes sobre determinados grupos.

Contudo, embora as redes possam atuar como espaços de reconfiguração de poder e de potencial emancipação, como destaca Castells (2013), é necessário adotar uma postura não ingênua em relação às mídias sociais, pois o capitalismo se reestrutura dentro desses espaços, reproduzindo desigualdades e hierarquias sociais. Assim, embora muitos agentes da mudança façam uso dessas redes na contemporaneidade, sua atuação passa a ser atravessada pela ideologia capitalista que se apropria das dinâmicas interativas para ampliar mecanismos de controle e vigilância. Nesse sentido, o capitalismo de vigilância (Zuboff, 2021), o racismo algorítmico (Silva, 2022) e o colonialismo de dados (Silveira, 2024 )

evidenciam como a lógica das redes, constituídas como intermediárias neutras e democráticas, pode se tornar instrumentos de reprodução de desigualdades e formas de dominação.

Nesse contexto, ao mesmo tempo que a literatura negro-brasileira pode encontrar nas mídias sociais um espaço essencial para afirmar identidades, visibilizar histórias e ressignificar memórias culturais por meio de blogs, redes sociais, podcasts e outras plataformas, possibilitando a divulgação da produção literária negro-brasileira, ela pode enfrentar os mesmos desafios do mundo real, ou seja, racismo, preconceito e discriminação de uma maneira mais sutil que encontra na realidade offline. Os conteúdos que circulam nas mídias sociais sobre antirracismo, como a literatura negro-brasileira, podem ser menos visualizados e ter menos engajamento, o que dificulta que esses conteúdos cheguem a mais pessoas. Em alguns casos, temáticas que envolvem questões racistas têm o engajamento aumentado. É o que Silva (2022) chama de métricas de comunicação, quando temas que geram polêmica ganham maior engajamento, e as plataformas faturam com esse engajamento, seja ele decorrente de conteúdo positivo ou negativo. Dessa maneira, quanto mais tempo as pessoas interagem com conteúdos polêmicos, maior é o faturamento das plataformas, já que mais anúncios são exibidos.

Herscovici (2019) ressalta que quanto mais tempo os usuários permanecem nas mídias sociais, maior é o lucro dos proprietários dessas plataformas, uma vez que elas coletam dados detalhados sobre gostos, preferências e comportamentos. Essas informações permitem que as plataformas atuem como intermediárias entre usuários “gratuitos” e anunciantes dispostos a pagar para direcionar suas mensagens.

É nesse sentido que Silveira (2024) enfatiza que, apesar de as plataformas digitais se apresentarem como neutras e democráticas, elas são mecanismos que perpetuam desigualdades e exercem controle na vida dos usuários. Segundo o autor, as plataformas criaram uma forma de colonialismo, que indica uma nova forma de colonização que não acontece da mesma forma do colonialismo europeu, contudo, “ambos são processos específicos de controle e poder sobre as populações” (Silveira, 2024, p. 66). O autor relembra que o colonialismo histórico europeu extraiu recursos de países colonizados, explorou suas riquezas, impôs a sua religião, sua língua e cultura a esses povos. Na atualidade, grandes empresas de tecnologia coletam e treinam suas máquinas com os dados dos usuários e essa extração não ocorre da mesma maneira que em países ricos, pois os impactos e desigualdades impactam mais em países majoritariamente do sul global (Silveira, 2024).

Para Faustino e Lippold (2023), os empresários do Vale do Silício fizeram renascer a ideia do “fardo do homem branco”, ao levar conexões e tecnologia aos desconectados do Sul Global. Assim, a lógica capitalista exploradora e racista se atualiza com as tecnologias servindo, para a manutenção dos interesses capitalistas e não à liberdade das pessoas. Nessa perspectiva, Hall (2006) destaca que as mídias influenciam a construção de identidades culturais e a forma como os indivíduos se veem e veem os outros, na forma como se posicionam no mundo.

Desse modo, as mídias sociais podem tanto ser um espaço de emancipação quanto de reprodução de ideologias dominantes. É por meio da Literatura que o estudante desenvolve conhecimentos essenciais para o aprimoramento de diversas habilidades. Cabe aos docentes buscarem outras narrativas, outras práticas, uma vez que a práxis pedagógica é marcada pela ideologia do professor, por suas escolhas, por suas abordagens e até pelos materiais que ele utiliza em sala, os quais são elementos fundamentais na construção da identidade dos estudantes (Gomes, 2007), contribuindo também para sua formação humana, ao promover a compreensão e o respeito pelas diferenças. Assim, a literatura negro-

brasileira se afirma como um ato de resistência e reexistência, ao propor novas formas de representação e sentidos sobre as pessoas negras. Contudo, essa literatura enfrenta o desafio de se fazer visível em espaços alternativos como as mídias sociais que privilegiam muitas vezes, discursos vazios, hegemônicos e mercadológicos, o que exige dos educadores um olhar crítico e reflexivo. Ante o exposto, o uso consciente e crítico das mídias sociais deve ser promovido e incentivado por meio de práticas educativas que estimulem a reflexão sobre os conteúdos acessados, as interações realizadas e os impactos dessas atividades na vida cotidiana, preparando os indivíduos para o letramento e a cidadania digital.

## O QUE DIZEM AS PESQUISAS CAPES SOBRE LITERATURA. NEGRO-BRASILEIRA E MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Nesse contexto, realizamos uma revisão bibliográfica no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2024, com o objetivo de identificar dissertações e teses que dialogassem com a temática proposta por este trabalho. No primeiro momento, explicamos os procedimentos utilizados para buscar as informações nas bases de dados. Em seguida, apresentamos uma síntese dos resultados encontrados.

No campo de busca no banco de dados da Capes foram utilizados os seguintes termos: Literatura Negro-brasileira, Mídias e Educação, Mídias Sociais e Literatura nas redes sociais. Em alguns casos, utilizou-se o recurso "refinar meus resultados" no catálogo da Capes com o objetivo de restringir e tornar a busca mais específica. Isso foi importante, pois os termos "Mídias e Educação" e "Mídias Sociais", por exemplo, apresentaram muitas produções e seria inviável realizar a análise de todas as produções durante o recorte temporal estabelecido. Desta forma, a busca obteve os seguintes resultados:

**Quadro 1:** Resultados de buscas no banco de dados da Capes

Descritores	Resultados
Literatura Negro-brasileira	390
Mídias e Educação	2.132
Mídias Sociais	3.724
Literatura nas redes sociais	510

Fonte: Elaborado pelas autoras

## SÍNTESE DAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS

Após a análise dos resultados para o descritor "Literatura Negro-brasileira", identificamos 390 produções. Após a leitura dos títulos, selecionamos quatro pesquisas, sendo duas dissertações e duas teses, por sua maior proximidade com o tema da pesquisa em andamento. Essas produções abordam a literatura negro-brasileira infantojuvenil em contextos educacionais.

O foco dessas pesquisas foi investigar a importância dessa literatura na educação básica, a presença de livros de literatura negro-brasileira nos acervos escolares, como são utilizados e sua relevância para a promoção das relações étnico-raciais na educação.

Lima (2021) analisou 3 obras infanto-juvenis da escritora Kiusam de Oliveira com o intuito de buscar representações étnico-raciais positivas que permeiam o âmbito da linguagem literária no Brasil após a implantação da lei federal 10.639/03 e de suas respectivas Diretrizes Curriculares (2004).

As obras escolhidas foram: *Omo-oba: histórias de princesas* (2009), *O mundo no black power* de Tayó (2013) e *O mar que banha a ilha de Goré* (2014). Desta forma, a pesquisadora constatou que as narrativas analisadas destacam a valorização das culturas africanas e questionam as visões tradicionais sobre o corpo, promovendo a herança ancestral e o empoderamento feminino. De acordo com a pesquisadora, as personagens principais não apenas desafiam as normas literárias, mas também as sociais, ao valorizar suas experiências pessoais e reconhecer o saber popular como uma forma de liberdade.

Segundo Lima (2021), “as obras infantojuvenis de Kiusam de Oliveira, incluindo as três analisadas no estudo, contribuem para práticas educativas ao apresentarem personagens infantis conectadas ao passado, que revivem tradições, celebram a ancestralidade africana e valorizam o aprendizado coletivo” (Lima, 2021, p. 136).

Procurando compreender o impacto da literatura infantojuvenil negro-brasileira no campo dessa literatura, Luiz (2022), analisou os livros selecionados e distribuídos pelo Programa Nacional da Biblioteca na Escola (PNBE) para os anos iniciais do Ensino Fundamental I da rede pública nos anos de 2008, 2010 e 2012.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi um programa do Ministério da Educação que fornecia livros para as escolas públicas brasileiras. O PNBE foi substituído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2017. A pesquisadora analisou quatro acervos voltados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos pelo PNBE nos anos de 2008, 2010 e 2012, totalizando 300 livros de literatura infantil. Em 2008: foram distribuídos cinco acervos com um total de 100 livros. Destes, 88 apresentavam personagens brancos e apenas 12 traziam personagens negros. Em 2010, foram distribuídos quatro acervos totalizando 100 livros. Desses, 91 apresentam personagens brancos e apenas 9, personagens negros. Em 2012, foram distribuídos quatro acervos, cada um com 25 livros. Nesse conjunto, 96 livros traziam personagens brancos, enquanto apenas 4 apresentavam personagens negros. Assim, num total de 300 livros de literatura infantil, apenas 24 livros traziam personagens negras(os), o que evidenciou a baixa representatividade de personagens negros na literatura infantil ao longo dos anos analisados.

Luiz (2022) destaca que, embora no decorrer dos dezoito anos de sua existência, o PNBE tenha tido alterações nos editais, nos anos de 2008, 2010 e 2012, não foram identificados critérios que levassem às mudanças na seleção dos livros de literatura infantil e juvenil visando à efetivação dos artigos 26<sup>a</sup>A e 79<sup>a</sup>B da LDBEN.

Desta forma, buscando compreender como se dá a construção das personagens negras dos livros de literatura infantil e juvenil brasileira dedicados às crianças estudantes dos anos iniciais da rede pública, selecionados e distribuídos pelo PNBE nos anos de 2008, 2010 e 2012, a pesquisadora analisou 3 obras distribuídas pelo PNBE, são elas: *Os três presentes mágicos* de Rogério Andrade Barbosa (2008),

Betina de Nilma Lino Gomes (2010) e *Lendas da África Moderna* das escritoras Heloisa Pires Lima e Rosa Maria Tavares Andrade (2012).

Conforme a autora, as obras de literatura infantil e juvenil selecionadas contribuem para uma representação positiva da identidade negra, contrapondo-se aos estereótipos presentes em muitas obras escolares. As obras atendem, segundo os escritores, tanto crianças negras quanto não negras, e possuem o objetivo de trazer personagens negras de forma positiva. A pesquisadora refletiu sobre a falta de representatividade negra nos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), o que, de acordo com ela, favorece a naturalização da branquitude e perpetua o racismo.

Ao final, ela destaca que a produção e seleção de obras infantis com temática étnico-racial devem ser cuidadosas, focando na desconstrução de estereótipos. Para a pesquisadora, o combate ao racismo nas escolas deve envolver todos os membros da comunidade escolar, independentemente de sua origem racial.

A pesquisa de Souza (2023) teve o objetivo de compreender e discutir as literaturas infantil e juvenil de autoria negra e indígena, por meio dos textos literários, analisando convergências em suas propostas estéticas, políticas e literárias. A partir da análise, o pesquisador destaca a importância de incorporar essas literaturas no currículo de forma mais ampla. O pesquisador enfatiza a resistência de críticas racistas que rejeitam o uso da literatura como ferramenta de luta social. Ele destaca que, ao mesmo tempo, novas vozes estão se inserindo na cena literária oficial, desafiando as estruturas tradicionais e coloniais.

Ao final, Souza (2023) destaca que as literaturas negro-brasileira e indígena se desenvolvem abordando temas contemporâneos e utilizando linguagens e formas de subjetivação diversas, com pontos de vista internos, ligados à experiência e vivência. Conforme o pesquisador, elas se conectam a uma “comunidade de afetos”, formada pelas interações entre autores, contadores, mais velhos e leitores, mobilizando a formação de comunidades leitoras. Essas comunidades podem ser gerais ou específicas, voltadas para crianças e jovens. Para o pesquisador, as formas tradicionais de produção literária estão sendo desafiadas por novas concepções de autoria e leitura, que refletem mudanças sociais e culturais mais amplas.

A procura de mapear e discutir o acesso e o uso dos livros de literatura infantil oferecidos pelo PNLD às escolas de educação infantil do Vale do Bonsucesso- RJ. Carmo (2023) analisou se os livros de literatura infantil oferecidos às escolas abordavam temáticas raciais e promoviam a representatividade negra, de modo a contribuir para a efetiva aplicação da Lei 10.639/03 e para a promoção de uma educação antirracista. A pesquisa abrangeu cinco unidades escolares que atendem crianças de 6 meses a 6 anos, localizadas nos bairros Sebastiana, Venda Nova, Bonsucesso, Imbiú e Vargem Grande.

Por meio da Análise de Discurso Crítica e da observação participante, Carmo (2023) destacou três pontos fundamentais: 1) a relação entre teoria e prática é fundamental; 2) a autora aponta que o processo de letramento literário oferecido às crianças pequenas no Vale do Bonsucesso deve ser cuidadosamente observado. Isso porque o racismo afeta as crianças desde cedo e, se não for combatido, pode influenciar negativamente essa fase crucial de desenvolvimento; 3) a percepção de que o racismo no ambiente escolar é coletivo, evidenciando sua natureza sistêmica.

Por fim, a pesquisadora destaca que, na educação infantil, fase em que as crianças estão em plena formação e que muitos têm sua primeira experiência social fora do ambiente familiar, a disputa

torna-se mais intensa. Isso ocorre porque a literatura oferecida pelos programas do livro, voltada para o público infantil, carece de obras com representatividade negra. Além disso, nas escolas analisadas, a aplicação da Lei 10.639/03 é praticamente inexistente.

A busca pelo descritor "Mídias e educação" resultou em 2.132 produções. Como seria inviável analisar todas, refinamos a busca para áreas de conhecimento ligadas à educação, visando filtrar produções que dialogassem de alguma forma com a nossa pesquisa. Com isso, encontramos 137 trabalhos, mas, após ler os títulos e resumos, apenas dois tinham relação com nossa pesquisa.

Santos (2020) abordou a relação entre mídia, educação e inclusão digital por meio de uma pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Margarida Thompson, localizada no município de Pirai, Rio de Janeiro. Segundo Santos (2020), a escolha da escola se deu por ela fazer parte de um projeto da prefeitura da cidade de inclusão digital. Foram utilizados questionários de forma online.

A pesquisa foi realizada a partir do cotidiano dos professores das mais diferentes áreas de ensino da escola. Com base nas entrevistas dos professores da escola, Santos (2020) conclui que a inclusão digital na cidade de Pirai está longe de ser um modelo de cidade cem por cento conectada. A pesquisadora salienta que lecionar em um ambiente tecnológico é um desafio constante para estudantes e professores. Para os professores, torna-se essencial dominar novas tecnologias como ferramentas indispensáveis para aprimorar a didática e superar o modelo tradicional assimilado ao longo dos anos. Já para os estudantes, fatores sociais impõem limitações e barreiras que vão além do simples desejo de aprender.

Santos (2020) enfatiza a urgência de revisar os modelos educacionais e os processos de formação de educadores. Para ela, as metodologias tradicionais precisam ser atualizadas, pois se tornaram ultrapassadas, exigindo avanços em políticas públicas, educação de qualidade, principalmente na construção de uma formação sólida para os professores.

Tomás (2023) analisou como crianças negras vivenciam a educação por meio das mídias digitais. Teve como objetivo analisar como as crianças negras vivenciam a educação por meio das mídias digitais, com foco no Instagram. A pesquisadora investigou o impacto do Instagram no aprendizado, além das percepções das crianças e de seus familiares. Foram entrevistadas sete crianças criadoras de conteúdos digitais e seus responsáveis. A metodologia baseou-se na análise de conteúdo de Bardin (2016), com referencial nos estudos culturais.

Os resultados mostraram que as crianças negras utilizam as plataformas digitais como espaço de expressão e aprendizado, apesar dos desafios com conteúdo racista e estereotipado. A pesquisa destacou a importância da produção de conteúdo pelas próprias crianças, promovendo representatividade e autoestima.

De acordo com a pesquisadora, "as vozes, antes isoladas, encontram eco e reverberam em cada clique, em cada compartilhamento, em cada curtida. É um espaço de refúgio para a expressão livre, para a troca de conhecimentos e para o fortalecimento mútuo" (p.80). A pesquisadora conclui que a internet pode tanto ampliar a consciência crítica e a valorização da diversidade racial quanto reproduzir desigualdades. Por isso, é essencial que famílias, educadores e a sociedade promovam uma educação inclusiva, garantindo que as crianças tenham acesso a modelos positivos e que possam participar ativamente como agentes de transformação social.

Com o descritor Mídias sociais, foram encontradas 3.724. Desse modo, devido à impossibilidade de analisar todas as produções, refinamos a busca por áreas de conhecimento relacionadas à educação, a fim de restringir a busca de produções que não seriam pertinentes a este estudo.

Assim, encontramos 37 resultados, dos quais 5 foram selecionados, pois tinham relação com a nossa pesquisa, porém uma das produções não pôde ser analisada porque não havia divulgação autorizada.

A pesquisa de Andrade (2020) investiga as narrativas de três meninas negras que produzem conteúdo no YouTube e se essas narrativas contribuem para a luta antirracista e para a promoção da educação antirracista. A análise foi realizada com base nos vídeos publicados pelas crianças desde a criação de seus canais. Como metodologia, a pesquisadora utilizou a netnografia, e a interpretação das narrativas foi orientada pelos Estudos Culturais.

A pesquisa, que mescla questões étnico-raciais, mídias sociais e educação antirracista, revela que essas meninas negras são protagonistas de narrativas antirracistas na plataforma. Desde cedo, articulam saberes herdados de suas famílias e influenciados pelo Movimento Negro em suas variadas manifestações. Suas produções vão além da simples comunicação: educam e reeducam ao estimular outras crianças a questionarem o racismo, o preconceito e a discriminação que enfrentam, elaborando respostas e desenvolvendo estratégias de resistência de acordo com a sua geração infantil.

Para Andrade (2020), as crianças investigadas, por meio de interações e posicionamentos, expressam valores, conceitos e ideias que tensionam as relações raciais existentes e encorajam outras crianças a se expressarem. Para a pesquisadora, elas promovem mudanças sociais e encorajam o empoderamento negro em outras crianças negras ao valorizarem a cultura, a estética e as raízes negras.

Por fim, ela ressalta que as práticas apresentadas pelas influenciadoras infantis podem contribuir para o cumprimento do que estabelece a Lei nº 10.639/2003, promovendo uma educação comprometida com a luta antirracista. Nesse sentido, Andrade (2020) faz um convite aos educadores para utilizarem essas produções em suas práticas pedagógicas.

César (2021) analisou os discursos dos professores de língua portuguesa sobre as mídias sociais nas práticas educativas e seus impactos no ensino-aprendizagem. A pesquisadora analisou os discursos dos professores e suas justificativas sobre o uso ou não uso das mídias sociais no processo de aprendizagem e como sua percepção influencia as práticas pedagógicas. Foi utilizada análise do discurso como metodologia, os dados foram coletados a partir de questionários enviados a mestrandos de Letras.

Segundo ela, a pesquisa surgiu após a percepção de que os alunos da rede pública estavam insatisfeitos com o modelo tradicional de ensino e buscavam algo mais nas aulas. A solução encontrada foi incluir as mídias sociais, nas práticas pedagógicas. A pesquisadora ressalta que, apesar da resposta positiva dos estudantes, alguns professores se mostraram resistentes ao uso das tecnologias, o que motivou a investigação das percepções docentes sobre a temática.

A pesquisa revelou que muitos educadores compreendem a importância das mídias sociais, reconhecendo que seus alunos estão conectados e dependem dessas ferramentas. No entanto, de acordo com a pesquisadora, apenas adotar essas tecnologias não basta: é essencial que professores e alunos façam um uso consciente e crítico desses recursos. Assim, o objetivo não é só modernizar o ensino, mas formar estudantes reflexivos, capazes de questionar a informação e interagir de maneira responsável no mundo digital.

César (2021) constatou que as mídias sociais podem enriquecer o processo de ensino, desde que usadas com intencionalidade pedagógica e reflexão crítica. Além disso, ressalta a importância de os professores estarem preparados para superar desafios e melhorar suas metodologias, promovendo um aprendizado significativo e adequado às demandas do mundo contemporâneo.

Sene (2021) analisou a educação para as mídias no contexto da educação na última década, com base em documentos nacionais, diretrizes da UNESCO e legislações de proteção à infância em meio virtual. Sua pesquisa documental e bibliográfica revela que essa educação para as mídias é tratada de forma precária nos documentos curriculares do país.

Por fim, a pesquisadora destaca que a BNCC, por exemplo, não aborda a exclusão digital nem a necessidade de equipar escolas, professores e estudantes para reduzir desigualdades no acesso a recursos digitais. Além disso, o documento não prevê investimentos em formação docente para a educação midiática, como propõe a UNESCO, nem contempla adequadamente políticas de inclusão digital e ensino crítico das mídias.

A pesquisa de Melo (2022) analisou as ações de governo das condutas leitoras produzidas a partir dos conteúdos compartilhados por quatro influenciadores literários brasileiros em perfis de Bookstagram e em canais de BookTube. Segundo Mello (2022), Bookstagram e BookTube se referem à junção da palavra book (livro em português) com parte dos nomes das mídias Instagram e Youtube, o que ela denomina na pesquisa de influenciadores literários.

Para Melo (2022), a recomendação de livros, resenhas, e discussões promovidas nessas plataformas digitais por influenciadores literários vai além da simples divulgação, elas influenciam diretamente a escolha de leituras, o consumo de livros e até a formação de gostos literários. A autora utiliza conceitos de conduta e poder, baseando-se em Michel Foucault, para explicar como esses influenciadores atuam como mediadores culturais. Para Melo (2022), os influenciadores não apenas sugerem livros, como também modelam hábitos e práticas de leitura. Assim, para a pesquisadora, o consumo de livros passa a ser influenciado tanto por critérios estéticos quanto por padrões sociais e comportamentais transmitidos pelas redes.

A tese também reflete sobre o papel dos algoritmos na visibilidade de determinados influenciadores e gêneros literários, destacando como a lógica das plataformas digitais pode limitar ou expandir o acesso a certas leituras. Por fim, a pesquisa de Melo (2022) nos ajuda a compreender como a interação entre leitores e influenciadores literários nas mídias on-line é um fenômeno cultural relevante, evidenciando novas formas de contribuir para entender como o engajamento entre leitores e criadores de conteúdo literário é um fenômeno cultural relevante, evidenciando novas formas de circulação de saberes e formação de leitores na atualidade.

Foram encontradas 510 produções utilizando o descritor 'literatura nas redes sociais'. Não realizamos o refinamento da pesquisa por acreditarmos que o descritor utilizado poderia englobar várias áreas e não apenas a educação. Após realizar a leitura dos títulos das produções encontradas aquela que mais dialogava com a nossa temática era a pesquisa de Salles (2018) denominada: O fenômeno booktuber: juventude, literatura e redes sociais, A pesquisa foi defendida no programa de comunicação social. A pesquisadora utiliza a rede social YouTube como local de sua pesquisa. Salles(2018) analisou três canais do Youtube como resultado ela destacou que os booktubers nasceram como um movimento da atualidade da web, mas eles se relacionam diretamente com as mídias populares. Acreditamos que a pesquisa de Salles (2018) assim como a pesquisa de Melo (2022) poderia ter relação com o que estamos investigando nesta pesquisa, entretanto, não foi possível fazer uma análise mais aprofundada na pesquisa de Salles(2018), pois sua dissertação não tinha divulgação autorizada na plataforma, Dessa maneira, lemos apenas o resumo disponibilizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve a intenção de investigar como a literatura acadêmica tem tratado a influência das mídias sociais na formação de hábitos de leitura infantojuvenil e destacar a literatura negro-brasileira como propiciadora das relações étnico-raciais. Ao analisar pesquisas que abordam a literatura negro-brasileira, constatamos que essa literatura é fundamental para a educação antirracista nas escolas, práticas educativas e formação da identidade das crianças. No entanto, as obras de literatura infantojuvenil negro-brasileira enfrentam resistências e desafios para serem aplicadas dentro das práticas educacionais escolares, conforme demonstrado pelas pesquisas analisadas.

Embora não tenhamos encontrado nenhuma pesquisa acadêmica que tratasse da literatura negro-brasileira sendo divulgada nas mídias como prática educativa, as pesquisas encontradas revelam que as mídias sociais têm sido objeto de investigações contemporâneas, o que demonstra a compreensão do ambiente virtual e dos sujeitos que dele fazem parte como produtores e divulgadores de conhecimento. Nesse sentido, acreditamos que o uso das mídias e tecnologias aliadas ao letramento literário antirracista, quando utilizadas de forma crítica, como prática pedagógica interativa e reflexiva, pode revolucionar a educação e preparar os estudantes para a cidadania digital, formando cidadãos capazes de produzir conhecimento e não consumidores passivos de informação. .

Contudo, é necessário considerar a dicotomia das mídias sociais. Apesar de serem frequentemente apresentadas como intermediárias neutras, seus algoritmos determina o que chega aos usuários, limitando o alcance de criadores de conteúdos digitais que abordam temas sensíveis, como o racismo (Silva, 2022). Assim, ao mesmo tempo que as mídias podem ampliar o conhecimento sobre a literatura negro-brasileira, favorecer interações sociais, estimular o pensamento crítico e contribuir para transformações sociais, seu funcionamento é regido por lógicas do mercado que servem aos interesses de bilionários do ramo das tecnologias.

Dessa forma, viver em uma sociedade digital exige repensar as práticas pedagógicas, as questões éticas e os modos de circulação do conhecimento, reconhecendo o dualismo das mídias sociais: ao mesmo tempo que elas podem ampliar vozes e democratizar o acesso à informação, elas também reproduzem desigualdades e podem atuar como instrumento de controle e manipulação. Assim, entendemos que são fundamentais novas pesquisas acadêmicas que abordem a articulação de mídias e literatura antirracista, a fim de avaliar se as hipóteses aqui levantadas se constituem uma realidade possível.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANDRADE, Andrea Barbosa. “*Sou criança, sou negra, também sou resistência*”: Narrativas que re(educam) produzidas por meninas no youtube. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná- Curitiba, 129p., 2020.

BRASIL. *Lei n. 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003*. Altera a Lei 9.349 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Diário da União, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. *Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez.1996.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 2 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2025/Lei/L15100.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15100.htm). Acesso em: 05/04/2025

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. 2010.

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Tradução de Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CARMO, Fabíola Fortes Roldan. *Literatura Negro-brasileira em espaços escolares como ferramenta para o letramento racial na primeira infância*. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Rural do Rio de Janeiro- Rio de Janeiro, p.111, 2023

CÉSAR, Maria Fernanda Santos. *As mídias sociais e as práticas educativas a partir do dizer docente*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, p.145, 2020.

CUTI. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

FAUSTINO, Deivison; Lippold, Walter. *Colonialismo digital* [recurso eletrônico]: por uma crítica hacker-fanoniana. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2023

FRANÇA, A.; FURLIN, N. *Educação e desigualdades digitais durante a pandemia da COVID-19: análise da produção científica*. Linguagens, Educação E Sociedade, 27(53), 300–326, 2023.

FREIRE, Paulo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

GELEDÉS & INSTITUTO ALANA. Lei 10.639/03: a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. In: BENEDITO, Beatriz Soares; CARNEIRO, Suelaine; PORTELLA, Tânia.[Orgs]. São Paulo, SP. Instituto Alana, 2023. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/pesquisa-inedita-mostra-engajamento-das-secretarias-de-educacao-com-aplicacao-da-lei-10-639/>. Acesso em: 27. Set. 2023

GOMES, Nilma L. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília. MEC.2007.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERSCOVICI, Alain. *Deus e o Diabo na terra das plataformas digitais: uma análise a partir da hipótese braudeliana*. Revista Eptic. v. 21, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eptic/a/7q6MQJLCeKKY2D8cHSZ8VSc/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *6ª Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: <https://abrelivros.org.br/site/6a-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-apresenta-resultados-em-19-de-novembro/>. Acesso em: 10 dez. 2024

LIMA, Emanuelle Valéria Gomes de. *Princesas Black power e outro mares: A construção da identidade negra na produção infanto-juvenil de Kiusam de Oliveira*. Dissertação( Mestrado em Literatura e Interculturalidade), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 142p., 2021.

LUIZ, Maria Fernanda. *Entre prosas e livros: A literatura infantil-Negro brasileira interroga, tensiona e expande o campo da literatura infantil brasileira*. Tese( Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 202p., 2022.

MELO, Camila Alves de. *Bookstagram e Booktube: efeitos de condução da conduta leitora a partir dos compartilhamentos entre influenciadores literários e seus seguidores*. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,p. 202, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOÍSES, Leyla Perrone. *Literatura para todos*. Universidade São Paulo. São Paulo, 2006

SANTOS, Angélica de Oliveira dos. *Aquilombar-se: A literatura negro-brasileira como missão*. Revista três pontos, 2023. Disponível em: *Aquilombar-se: A literatura negro-brasileira como missão | Revista Três Pontos*>. Acesso em 16 abril de 2024.

SANTOS, Felipe Aloísio da Silva. *Mídia e educação: Os desafios cotidianos entre a prática de ensino e o discurso político de inclusão digital*. Dissertação( Mestrado em mídia e cotidiano) Universidade Federal Fluminense, 156p., Niterói- Rio de Janeiro, 2020

SENE, Mônica Roberta Zaccaro. *Educação para as mídias na Educação Básica: uma análise do contexto brasileiro*. Dissertação( Mestrado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista. Araraquara- São Paulo, 89p, 2021

SILVA, FS., and SERAFIM, ML. *Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente*. In: SOUSA, RP., et al., orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-04.pdf> . Acesso em: 10 fev.2024

SILVA, Tarcísio. *Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo,216p, 2022

SILVEIRA, Sergio Amadeu. *Neocolonialismo ou imperialismo de dados? As novas veias abertas da América Latina? Iberoamericana Vervuert eBooks*, 2024

SOUZA, Gustavo Tanus Cesário de. *O universo e as estrelas em literaturas infantil e juvenil: Caminhos discursivos das literaturas negro-brasileira e indígena*. Tese( Doutorado em estudos da linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 444p., 2023.

TOMÁS, Tayná Winne Adorno. *Eu, crianças: pedagogias culturais das infâncias negras nas mídias digitais*. Dissertação( Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências humanas, Letras e Artes, Maringá, 125p., 2023

ROJO, Roxane. *O letramento escolar e os textos da divulgação científica – A apropriação dos gêneros de discurso na escola*. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ld/a/hZy3yNBcGjdn4Mp7jjMQYjf/?format=pdf>>. Acesso em: 01/02/2025

ZUBOFF, Shoshana. A era do *Capitalismo de vigilância*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021. Zuboff, S. A era do capitalismo de vigilância. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

## **DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS**

As autoras declaram que os dados da pesquisa estão contidos no texto. Não há conjuntos de dados adicionais a serem disponibilizados.

## **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Autora 1 – Concepção e desenvolvimento, desenho metodológico, levantamento bibliográfico, participação ativa na coleta e análise dos dados, redação do texto final.

Autor 2 – Concepção e desenvolvimento, desenho metodológico, revisão crítica do texto e acréscimo de partes significativas.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Esta pesquisa está sendo financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais- Fapemig

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.